



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ROSILDA MARIA DE LIMA

A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO EJA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB

**SUMÉ - PB
2016**

ROSILDA MARIA DE LIMA

A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO EJA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientadora: Professora Ma. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

**SUMÉ - PB
2016**

L732p Lima, Rosilda Maria de.
A perspectiva dos alunos do EJA no município de Sumé – PB. /
Rosilda Maria de Lima. Sumé - PB: [s.n], 2016.

43 f.

Orientadora: Professora Ma. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação de Jovens e Adultos – Sumé – PB. 2. Estudante –
relação educação trabalho. 3. Problemas de aprendizagem. 4.
Relação família e educação I. Título.

CDU: 374.7(043.1)

ROSILDA MARIA DE LIMA

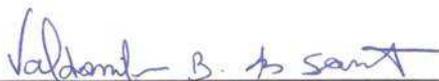
A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO EJA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

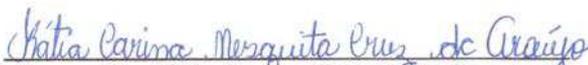
BANCA EXAMINADORA:



**Professora Ma. Sheylla de Kassia Silva Galvão.
Orientadora – UACIS/CDSA/UFCG**



**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.
Examinador I – UACIS/CDSA/UFCG**



**Professora Esp. Kátia Carina Mesquita da Cruz Araújo.
Examinador II – UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 02 de junho de 2016.

SUMÉ - PB

Ofereço este trabalho ao meu Senhor, e salvador, meu Deus, que me protege e me mantém firme no amor e fé na vida. Aos meus pais (in memória). Minha mãe que me ensinou a ter força e acreditar sempre em dias melhores. Ao meu pai que enfrentou dias duros de trabalho intenso para cuidar de seus filhos. A eles todo meu profundo amor e agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para conseguir mais essa vitória em minha vida. Concluindo com êxito uma etapa que é determinante para todo estudante. Agradeço ainda a todos aqueles que diretamente e indiretamente me ajudaram nesse caminho

A minha adorável filha Nathália que sempre esteve ao meu lado e me ajudou em todos os momentos que precisei.

A meu filho Juliano Filho pela compreensão e paciência quando não tinha tempo para lhe ajudar em suas atividades.

Ao meu eterno amor, meu marido Juliano Odon que sempre me incentivou e deu apoio em todas as horas durante minha caminhada da graduação.

A meus irmãos, Maria Aparecida, Geralda Maria, Verônica, Josefa, Luís e José, que mesmo distantes em algumas situações, torcem por mim onde eu esteja.

A meus sobrinhos queridos, Fabíola, Júlio Cesar, Fábio, Joanne. Em especial, a Jonas, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e dando suporte em tudo que foi necessário.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu como parte do Movimento de Educação Popular tendo como principal objetivo diminuir com as desigualdades sociais através da educação. O Aprendizado, restaura, amplia e modifica o indivíduo, e o resgate desses jovens e adultos as salas de aula pode fazer a grande diferença na vida de uma nação inteira. Partindo desse contexto, esse trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades, perspectivas e experiência dos alunos EJA do município de Sumé-PB. O Presente estudo trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Como instrumento metodológico para coleta dos dados foi utilizado questionário com perguntas abertas e fechadas, um modelo para os 25 alunos, outro questionário para as duas professoras e mais um questionário para a coordenadora. O trabalho foi realizado com os alunos das escolas; Zélia Braz e Rodolfo Santa Cruz em Sumé - PB. A pesquisa revela que esses alunos na maioria mulheres, entendem a importância de aprender a ler e escrever, para poderem dar continuidades a seus estudos, bem como ter melhores perspectivas de trabalho, dar exemplos para familiares e amigos e ajudar a construir uma sociedade melhor.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação e Trabalho.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education (EJA) emerged as part of the Popular Education Movement with the main objective to reduce social inequalities through education. The Learning, restores, enhances and modifies the individual, and the rescue of these young people and adults, classrooms can make a big difference in the life of an entire nation. From this context, this study aims to identify the difficulties, perspectives and experiences of adult education students in the city of Sume-PB. The present study deals with a qualitative research. As a methodological tool for data collection was used questionnaire with open and closed questions, a model for the 25 students, another questionnaire to the two teachers and one questionnaire for the coordinator. The work was carried out with students of schools; Zelia Braz and Rodolfo Santa Cruz in Sume - PB. The survey revealed that these students most women understand the importance of learning to read and write, in order to give continuity to their studies and have better job prospects, give examples for family and friends and help build a better society.

Keywords: Youth and Adult Education. Education and Labor.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	-	Sexo dos Alunos do EJA.....	23
Gráfico 2	-	Escolaridade dos alunos do PROEJA.....	24
Gráfico 3	-	Avaliação do Ensino do PROEJA.....	24
Gráfico 4	-	Avaliação do Trabalho da Professora.....	25
Gráfico 5	-	Frequência Semanal às Aulas do PROEJA.....	26
Gráfico 6	-	Sente-se à Vontade em Frequentar Regularmente às Aulas.....	26
Gráfico 7	-	Importância de Realizar Atividades de Leitura.....	27
Gráfico 8	-	Principal Fonte de Informação para se Manter Atualizado.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	ASPECTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO E EJA.....	11
2.2	A IMPORTÂNCIA DO EJA NA CIDADE DE SUMÉ-PB	13
2.3	DIFICULDADES DOS ALUNOS EM CONTINUAR NO EJA NA CIDADE DE SUMÉ – PB.....	14
2.3.1	Trabalho, família e estudo: como conciliar?.....	15
2.3.2	Problemas com o aprendizado e na qualidade do ensino.....	16
2.3.3	Falta de incentivo e material de estudo adequado.....	19
3	METODLOGIA.....	21
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2	TIPO DE ESTUDO.....	22
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.4	COLETA DE DADOS.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	31
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A COORDENADORA DO PROEJA.....	33
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS (AS) PROFESSORES (AS).....	36
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS (AS) ALUNOS (AS).....	39
	APÊNDICE E – SOLICITAÇÃO DIRIGIDA À INSTITUIÇÃO.....	42

1 INTRODUÇÃO

O trabalho demonstra um olhar mais profundo para as pessoas que não conseguiram concluir seus estudos no período normal, que por algum motivo, tiveram que abrir mão de uma formação escolar, e depois de muitos ou alguns anos tiveram a oportunidade de recomeçar uma vida escolar. Essa modalidade de ensino, trata com profundidade os sentimentos de seus alunos, uma missão difícil e muito gratificante, um envolvimento contínuo e um tanto árduo, pois aqui estamos falando da segunda chance, de estudar, aprender e mudar a direção de uma vida. Tratar de educação convencional no Brasil, já é algo que remete grandes dificuldades, dirá então, educação de jovens e adultos que não conseguiram estudar no período normal, esse é um grande motivo para pesquisar sobre o ensino EJA, onde me identifiquei, por estar cursando uma universidade bem depois do que planejei, posso compartilhar a experiência de uma segunda oportunidade.

Nossos objetivos foram de conhecer as perspectivas desses alunos, o que querem mudar em suas vidas, se realmente sabem a importância desse estudo, para seu município, seus familiares, e também descobrir as mais diversas dificuldades e alegrias que essa busca pode lhes dar. Por ser um município pequeno, o acompanhamento por parte dos professores e coordenadora é bastante significativo, isso gera um incentivo maior para os alunos, que sentem o peso de trabalhar durante o dia, e estudar a noite, porém nossa modalidade estudada se refere a alunos da primeira à quarta série, e uma parte desses alunos com idade de mais de 60 anos veem a sala de aula como um momento de satisfação, já que, aposentados, não trabalham mais durante o dia e tem a EJA como sua atividade mais importante.

O método abordado foi o qualitativo, usando, portanto de questionários como instrumento de coleta de dados. Sendo a pesquisa realizada com coordenadores, professores e alunos do projeto EJA.

O Objetivo geral é apontar as contribuições que o projeto EJA proporciona na vida de seus participantes bem como conhecer o perfil dos alunos da EJA na cidade de Sumé-PB; a importância do projeto para o município; apresentar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em continuarem seus estudos; a fragilidade do ensino e a evasão dos alunos da sala de aula.

O presente estudo monográfico visa mostrar diversos problemas enfrentados pelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, trazendo assim para a discussão a questão social e educacional, como meio transformador de vida.

Um dos grandes problemas das pessoas que necessitam desse ensino diferenciado é a falta de incentivo por parte do poder público, pois, nada adianta ter o programa, se este não atinge seu objetivo, deve ser, portanto de qualidade. Logicamente há muito em que se melhorar, principalmente no que se refere a qualidade de ensino, como por exemplo, na melhor capacitação dos professores e da qualidade do material utilizada em sala de aula. Outra dificuldade é a questão da desistência dos alunos, deve-se então, dar a possibilidade, ou seja, meios para que o aluno continue seus estudos.

O presente trabalho se justifica pela necessidade, especialmente, das classes menos favorecidas terem a oportunidade de concluírem ou mesmo iniciarem seus estudos. Através da EJA pessoas que estavam à margem da sociedade, e de certa forma excluídas do convívio entre as pessoas, por não saberem ler e escrever ganham a oportunidade de se incluírem e participarem de decisões, sejam elas políticas ou familiares.

A busca por seus direitos possibilita a todos uma igualdade tão almejada, mas que ainda sim, é difícil de obter, seja por fatores exógenos, ou até mesmo pessoais, pois uma pessoa que não teve oportunidades muitas vezes não sabe realmente que a educação pode mudar sua vida e das demais de sua família. Sendo assim, na medida em que descobrem que a educação é transformadora, os alunos tendem a dar prioridade a ela e irem em busca de seus sonhos.

. Contudo, pude perceber que sempre pode existir um novo momento em nossas vidas que pode nos levar em outra direção, e isso independente de idade, classe social, ou condição financeira, em todas as modalidades de ensino existe suas dificuldades, porém o querer pode mudar tudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO E EJA

Um novo pensar sobre os cursos de Educação de Jovens e Adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao contexto histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, que variam entre as exigências econômicas, tecnológicas, critérios relacionados à competitividade do mercado de trabalho. Vale salientar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz autoestima e a sensação de romper as barreiras da exclusão.

Para Freire:

O movimento de Educação Popular foi uma das numerosas formas de mobilização de massas adotadas no Brasil. É possível registrar numerosos procedimentos de natureza política, social e cultural de mobilização e de conscientização de massas, a partir da crescente participação popular por meio do voto (participação geralmente dirigida pelos líderes populistas) até o movimento de cultura popular organizado pelos estudantes. (FREIRE, 2008, p. 19).

A população em geral brasileira e em especial a menos favorecida, se viu em uma situação onde não poderia mais permitir que políticos e governos usurpassem seus direitos como cidadãos, principalmente no que se refere a Educação. A partir desse momento, movimentos populares e em especial os dos estudantes começaram a lutar pela criação e aplicação de Leis que permitissem efetivar um direito essencial das pessoas, o estudo.

A esse respeito vejamos o que diz FREIRE:

O educador, preocupado com o problema do analfabetismo, dirigiu-se sempre às massas que se supunham fora da história; a serviço da liberdade, sempre dirigiu-se às massas mais oprimidas, confiando em sua liberdade, em seu poder de criação e de crítica. Os políticos, ao contrário não se interessavam pelas massas, senão na possibilidade de estas serem manipuladas no jogo eleitoral. (BRASIL, 2016).

É importante ressaltar que o professor enquanto agente educacional deve observar as necessidades e as particularidades dos estudantes, em todos os níveis. Diferentemente deles, os políticos em sua grande maioria não davam a devida importância e questão educacional do país, seja para manter seu poder sobre os que detinham menos conhecimento ou mesmo por não se importar com a educação do Brasil.

Para Soares, Gomes e Giovanetti:

[...] a EJA é aqui compreendida como processos, políticas e práticas educacionais voltados para a juventude e para a vida adulta, realizados dentro e fora do contexto escolar. Trata-se, portanto, de um conjunto de práticas, vivências e propostas que lidam diretamente com a construção social, histórica e cultura das categorias de idade. (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2005, p.89)

Nesse sentido, percebe-se claramente que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como principais finalidades permitir através de práticas educacional voltadas em especial para aqueles que não tiveram seus estudos realizados no período adequado quando criança ou jovens a possibilidade de estudarem e terem melhores oportunidades de vida.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988 todos são iguais perante a Lei, vejamos:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; (MENDONÇA, MORAES, 2015, p.19)

O princípio da Igualdade ou Isonomia reforça o direito conquistado pelo povo brasileiro, onde todas são iguais perante a Lei, e que se deve assegurar a todos direitos fundamentais como educação, saúde e emprego, sem nenhum tipo de distinção, seja pela condição social ou pela cor da pele, e a aqueles em situações menos favoráveis uma atenção especial pois, estão em situações de maior risco social.

De acordo com Freire:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). (FREIRE, 2008, p. 24).

Sendo assim, as particularidades que envolvem determinadas pessoas ou grupos de pessoas devem ser observados e analisados isoladamente, pois caso isso não ocorra, poderia ocorrer erros no que se refere as formas e modalidades de ensino voltadas a esses indivíduos e grupos, prejudicando substancialmente o nível de ensino e conseqüentemente a qualidade da educação a estes oferecidas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) criado do Governo Federal é definida pelo artigo 37 da LDB (lei n. 9.394/96) e visa dar a possibilidade para aquelas pessoas que por algum motivo não concluíram o ensino fundamental e/ou médio na idade adequada. Dentre seus principais objetivos está: a conclusão do ensino médio a jovens e adultos; oferecer a inclusão digital pelo uso a tecnologia na educação; democratização do ensino em todo país, dentre outros.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO EJA NA CIDADE DE SUMÉ-PB

A importância desse projeto abrange o indivíduo nos mais diversos aspectos, como podemos constatar na pesquisa e nos diálogos com os alunos. Ao decidirem por participar da EJA, renova-se uma esperança no indivíduo, pois, não terminaram o ensino fundamental muitas vezes por terem que trabalhar, e não conseguirem conciliar as duas coisas. Em nossa região, muitos trabalham na agricultura e pecuária, muitas vezes distante das escolas. Muitas dessas famílias são numerosas e os filhos mais velhos tem que trabalhar também para ajudar no sustento da casa e cuidar dos mais novos. Como é um relato de um dos alunos, muito humilde com uma família numerosa, perdeu o pai ainda muito jovem, e sua mãe precisava da sua ajuda para sustentar os irmãos mais novos, sabendo do desejo de estudar do filho a mãe não o obrigou a trabalhar, e incentivava o filho a andar a pé vários quilômetros para chegar até o grupo escolar mais próximo, na época muito garoto ainda se sentia muito feliz em poder aprender a ler e escrever, porém em ver sua mãe com tanto sofrimento para alimentar os filhos decidiu por não estudar mais, hoje já um homem pai de família, se emociona ao lembrar daqueles dias difíceis, e mesmo trabalhando o dia inteiro, agora para sustentar seus filhos, á noite não perde uma aula, ele conta que precisa aprender a ler e escrever bem para dar exemplo aos seus filhos.

A Falta de estrutura, de material e até mesmo falta de professores deixavam esses alunos sem condições de frequentar as salas de aula. Muitas pessoas e em especial as

mulheres a décadas atrás eram impossibilitadas de frequentar uma boa escola e ter uma profissão, permitia-se apenas terem educação básica e tornar-se uma boa dona de casa.

Nesta pesquisa casos específicos foram relatados e as alunas com mais idade sentem a necessidade de transmitirem para as outras mulheres de sua família que devem estudar, e a EJA se torna o maior orgulho dessas senhoras, encontradas com idades de mais de 80 anos, sendo para elas um verdadeiro legado, que apesar de ter demorado, consegue deixar esse grande exemplo para seus familiares e amigos.

2.3 DIFICULDADES DOS ALUNOS EM CONTINUAR NO EJA NA CIDADE DE SUMÉ - PB

Os alunos EJA da cidade de Sumé infelizmente enfrentam dificuldades que fazem mais da metade de alunos desistirem. Ainda que seja um projeto valioso e tenham um objetivo claro de inclusão social, e inserção do indivíduo no mercado de trabalho, no seu crescimento pessoal e no crescimento das regiões e do país, há muita dificuldade de manter esse aluno na sala de aula.

Os alunos pesquisados relatam enfrentar dificuldades econômicas para participarem das atividades pedagógicas. Contudo, há um esforço do poder público em cumprir o que está previsto em lei, que é garantir o acesso a qualquer cidadão ao direito a Educação. Assim, observa-se que há elementos de integração do aluno com o projeto EJA por meio de transporte, entre outros.

Conforme Soares, Gomes e Giovanetti:

As políticas públicas em um país como o Brasil deveriam sempre trabalhar com dois registros: garantir o acesso universal à educação, a saúde, ao emprego, etc. e também respeitar as diferenças. Quem administra políticas públicas, no Brasil, nessas duas perspectivas. Se não fizermos isso, estaremos ferindo princípios democráticos básicos. (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2005, p.98).

As políticas públicas devem ser voltadas, portanto, no sentido de inclusão social e direcionadas em especial para aquelas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, causada por diversos fatores, seja questão social, cultural, ou mesmo pela falta de incentivo aos estudos.

2.3.1 Trabalho, família e estudo: como conciliar?

Na maioria das vezes o aluno da EJA trabalha de dia e estuda à noite, tendo que vencer o cansaço do trabalho. Muitos são chefes de família, e diante das dificuldades desistem, optando por trabalhar ou cuidar da casa e da família, alguns alunos não querem estudar pois não estão motivados e acabam não entendendo a grandeza da nova oportunidade, trabalhar e estudar requer um força de vontade muito grande, precisa haver o “por quê”, e ou “um por quem”, enfrentar trabalho, cuidar da família e se dedicar a um aprender...uma busca por conhecimento, é algo muito nobre, muito forte, os motivos também são os maiores os melhores, ensinar uma tarefa para um filho, dar um exemplo de superação para a família ajudar a sua cidade a crescer, diminuir o índice de analfabetismo no País, é ser um indivíduo ativo e participante desta sociedade na qual está inserido.

Conforme Freire:

Mais exatamente, para ser instrumento válido, a educação deve ajudar o homem, a partir de tudo o que constitui sua vida, a chegar a ser sujeito. É isto o que expressam frases como: “A educação não é um instrumento válido se não estabelece uma relação dialética com o contexto da sociedade na qual o homem está radicado”. (FREIRE, 2008, p. 24).

A educação é base em todas os grupos e sociedades civilizadas, seja pela questão da harmonia e da relação entre as pessoas, ou mesmo pela liberdade individual que o homem necessita para interagir com os demais, ou seja, na medida que o homem tem a possibilidade de se expressar e mostrar-se perante uma sociedade passa a tornasse inserido na mesma.

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz como muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha. (FREIRE, 2008, p. 40).

A questão da conscientização sem dúvida é o ponto inicial para a transformação de vida baseado na educação. A população de um país com educação e que possibilita a estes uma qualidade no ensino permite a estes terem autonomia e tornar-se independente onde quer que esteja, seja dentro ou fora de seus países de origem.

Diversas situações em que o homem se submete pode permitir que este tenha uma vida distinta daqueles que o criaram, pois atualmente a realidade da educação tem mudado vidas e famílias. A questão ainda deve ser discutida em grande escala, pois, há muito a se fazer e melhorar, evidentemente percebe-se com clareza que em dias atuais o homem não busca apenas a educação como título, mas sim como instrumento libertador e modificador de vida, almejando mudar-se como ser e melhorando como pessoa.

2.3.2 Problemas com o aprendizado e na qualidade do ensino

A alfabetização é um desafio de grande proporção e de extrema importância como base para uma permitir uma qualidade de vida dos cidadãos de um país, e em se tratando de alfabetização de jovens e adultos merecem uma atenção especial, como forma de inclusão social.

Segundo Freire:

Para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória, é preciso conduzir os adultos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizem a si mesmos. Consequentemente, este método – na medida em que ajuda o homem a aprofundar a consciência de sua problemática e de sua condição de pessoa e, portanto, de sujeito – converte-se para ele em caminho de opção. Neste momento, o homem se politizará a si mesmo. (FREIRE, 2008, p. 54 e 55).

As pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar no momento adequado, tem hoje outra chance, pois a EJA, surgiu com o objetivo de permitir que esses indivíduos que por algum motivo não estudaram terem pelo menos conhecimento básicos de escrita e leitura, ou para outros a possibilidade de conclusão do ensino médio e continuar os estudos em uma graduação.

De acordo com Freire:

O desprezo por si mesmo é outra característica do oprimido, que provém da interiorização da opinião dos opressores sobre ele. Ouvem dizer tão frequentemente que não servem para nada, que não podem aprender nada, que são débeis, preguiçosos e improdutivos que acabam com convencer-se de sua própria incapacidade. (FREIRE, 2008, p. 71).

Sabemos que a realidade do pobre no Brasil sempre foi muito questionada e que os políticos brasileiros em sua grande maioria sempre foram omissos no que se refere a educação. Por muitas décadas o Brasil foi visto como um país sem oportunidades, onde a educação não era para todos e sim para os que podiam pagar. Em uma realidade como essa é de grande importância ressaltar que atualmente felizmente as coisas vêm se modificando, seja pela busca incessante da população pelos seus direitos e pela jovem Democracia Brasileira.

Por isso segundo Freire “Afirmar que os homens são pessoas e quem enquanto pessoas, devem ser livres, mas não fazer nada para que esta afirmação se torne realidade, sem dúvida, é uma comédia”. (FREIRE, 2008, p. 69). Logo, de que adianta ser livre, poder ir e vir, sem garantia de outros direitos essenciais como, por exemplo, é a Educação.

Conforme Freire:

A percepção não-estrutural do analfabetismo tem revelado uma visão errônea dos analfabetos, como homens marginalizados. Aqueles que os consideram como marginalizados devem, todavia, reconhecer a existência de uma realidade em relação à qual os analfabetos são marginalizados: não somente no espaço físico, mas realidades históricas, sociais culturais e econômicas; ou seja, a dimensão estrutural da realidade. (FREIRE, 2008, p. 85).

A realidade brasileira mostra evidências de que aquele cidadão que não sabe ler ou tampouco escrever, por exemplo, está à margem da sociedade, e infelizmente são tratados como pessoa marginalizadas e sem direitos, tornando-se subempregados. A questão do analfabetismo no Brasil. Portanto, não é algo repentino, e sim secular, pois a educação a poucas décadas era para poucos. Atualmente essa realidade vem mudando e hoje muitas famílias estão tendo a oportunidade de mudarem para melhor suas vidas através da educação.

Para Freire:

[...] a opressão encontra na lógica do sistema de ensino atual um instrumento de eleição para fazer aceitar e prolongar o *status quo*; quer dizer, sob pretexto de melhorar e de *integrar socialmente*, a ação pedagógica contribui para aprofundar e legalizar *um abismo profundo entre as classes*. (FREIRE, 2008, p. 89).

Um sistema de ensino que se pratica atualmente, infelizmente não contempla todos que deveria estarem nas escolas, seja pela falta de colégios próximos ou mesmo por um transporte que os permitam estudar, mas principalmente pela falta de compromisso dos

gestores públicos darem como prioridade uma Educação e de qualidade, ou seja, aquele suporte que as famílias mais carentes necessitam.

Conforme Freire:

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (FREIRE, 2008, p. 45).

A educação deve ser voltada principalmente a permitir que o indivíduo tenha condições de modificar, ou melhor, de ter o direito de escolher seu futuro, em todos os aspectos, pois em países que possibilitam educação de qualidade para seus cidadãos, os mesmos podem decidir concretamente o que irão fazer, sendo assim, um indivíduo que é sujeito de suas próprias decisões e ações.

De acordo com Aranha:

[...] espera-se que o profissional da educação seja um sujeito crítico, reflexivo, um *intelectual transformador*, capaz de compreender o contexto social-econômico-político em que vive. [...] que ele então esteja atento à intencionalidade de sua ação questionando continuamente seu saber e agir, articulando o conhecimento sobre educação com sua práxis educativa, com flexibilidade para inventar caminhos quando a situação concreta exige soluções criativas. (ARANHA, 2009, p.47).

Nesse sentido o professor é peça chave e transformadora, pois é através dele que os estudantes têm muitas vezes o primeiro acesso aos estudos propriamente dito. Na medida que o professor consegue transmitir, passar todo seu conhecimento para o aluno e este consegue efetivamente compreender, percebe-se que este é sem dúvida o elo transformador entre o desconhecimento e a falta de educação, ou seja, o fato de uma pessoa não ter tido a oportunidade de estudar ou ter mesmo estudado pouco, não pode ser parâmetro que a defina, mas sim objeto de mudança, como intuito desta ter condições reais de ser uma pessoa livre, no sentido de ter conhecimento.

Nas famílias menos favorecidas economicamente, o número de pessoas que não estudaram é elevado e isso é reflexo de problemas estruturais, familiar e social, boa parte das crianças e jovens trabalham para ajudar seus pais a se sustentarem e acabam deixando a escola no segundo plano, algo que ainda ocorre infelizmente bastante, reflexo disso é o número de

crianças nas ruas vendendo alguma coisa para ajudar na renda familiar. Logicamente, não é fácil, nem será modificar essa realidade que assombra a população brasileira.

Para Freire:

A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. (FREIRE, 2008, p. 46).

Para isso é preciso que o indivíduo busque e lute por seus direitos, ele deve estar atento, no que se refere a modificação de seu pensamento e até mesmo em mudanças de conceitos pessoais para que possa crescer como cidadão, sujeito de direitos e obrigações, pois, a partir do momento que ele, como ser, se compromete consigo mesmo, de que quer uma mudança, em sua vida e na de seus familiares, deixa de ser apenas mais uma pessoa sem perspectiva e sem rumo.

De acordo com Freire:

[...] a descoberta do universo vocabular dos grupos com os quais se há de trabalhar se efetua no curso de encontros informais com os habitantes do setor que se procura atingir. Não só se retêm as palavras mais carregadas de sentido existencial – e, por causa disto, as de maior conteúdo emocional –, senão também as expressões típicas do povo: formas de falar particulares, palavras ligadas à experiência do grupo, especialmente à experiência profissional. (FREIRE, 2008, p. 48).

Uma das grandes dificuldades da população brasileira que está à margem da educação, ou seja, está excluída da possibilidade de estudar é ter melhores condições de vida e de também permitir a seus familiares, é sem dúvida ter acesso à educação de qualidade onde reside ou próximo. Neste sentido, muitos são os fatores negativos que surgem e impedem aos jovens terminarem seus estudos básicos. Os problemas e dificuldades são grandes, e vai desde a falta de conhecimento dos próprios pais a falta de escolas para estudar.

2.3.3 Falta de incentivo e material de estudo adequado.

Muitas vezes os alunos do EJA deixam de continuarem seus estudos por fatores externos, como a falta de incentivo e de um material criado especificamente para aquele aluno.

Para Arroyo:

A educação de jovens e adultos – EJA – tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nesta se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo, quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros subempregados, oprimidos, excluídos. “O tema nos remete a memória das últimas décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos”. (ARROYO, 2001, p. 10).

Para o aluno da EJA conciliar trabalho e estudo se torna um grande desafio, principalmente no caso das mulheres que tem que cuidar nos afazeres da casa, muitas trabalham fora e cuidam da casa, dos filhos e da família, tendo que vencer o cansaço em nome de uma situação melhor. Durante a aplicação dos questionários percebeu-se que uma das maiores razões de continuar os estudos é ser o exemplo para os filhos, que hoje tem a oportunidade de estudar o ensino convencional.

Alguns pais levam seus filhos para verem como é o ensino da EJA, alguns até ajudam nas tarefas incentivando os pais, como exemplo, temos um caso específico de uma aluna de 80 anos, sua neta observa e a ajuda quando tem alguma dificuldade, sendo está exemplo de superação para os demais colegas de classe.

A realidade é dura para aqueles que pertencem as famílias populares, pois é bem verdade que estes têm mais dificuldades de continuarem seus estudos, ou até mesmo de iniciarem, pois são muitos os fatores que empurram e impedem estes a terem um futuro melhor. A origem da família pode sim e é um fator muitas vezes determinante para a criança ou jovem continuar a estudar, porém, o mais relevante é que estes devem ser tratados com todo o amparo do poder público, mas isso, muitas vezes não ocorre.

Para Furtado:

Ao chegar à EJA, o processo de escolarização recebe aparentemente uma nova estrutura. Os/as jovens encontram pessoas de faixa etária muito diferente da sua, pessoas adultas e idosas que até se aproximam da geração de seus próprios pais e avós. (FURTADO, 2009, p.95).

No EJA há diferenças entre as idades das pessoas que participam, e essa diferença, as vezes é mais uma dificuldade encontrada entres os alunos do programa, porém não deve ser, ocorre que a adaptação de novos alunos em idades distintas é difícil em determinadas situações, como por exemplo, tem alunos de 25 anos e de até 80 anos, logo, pode existir dificuldades no aprendizado das partes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, através da utilização de técnica de questionário.

Para Demo:

[...] Metodologia, que significa, na origem, do termo, estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência. É uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo que visa conhecer caminhos do processo científico, também problematiza criticamente, no sentido de indagar os limites da ciência, seja com referência à capacidade de conhecer, seja com referência à capacidade de intervir na realidade. (DEMO, 2009, p.11).

A metodologia aplicada é de extrema importância, pois é através dela que se pode mensurar os dados, aplicando as técnicas selecionadas para cada pesquisa específica, possibilitando assim, uma melhor exatidão e confiabilidades nas informações encontradas, permitindo que o pesquisador possa ter condições de mostrar como contribuir ou mostrar a realidade do tema abordado.

Conforme Richardson:

[...] o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise de interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto as inferências. (RICHARDSON, 2009, p.70).

Ainda segundo Richardson:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados. (RICHARDSON, 2009, p.81).

A junção desses dois métodos se torna mais eficaz para melhor analisar a presente pesquisa. Para Gil (2002, p. 17) uma pesquisa “pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Sendo, portanto, a maneira encontrada para que se aplicasse o questionário.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado em duas escolas de rede pública no município de Sumé-PB, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Zélia Braz, localizada na Rua Guiomar Coelho Nº 201, Bairro: Pedregal. E na escola Rodolfo Santa Cruz, localizada no sítio pitombeiras em Sumé - PB.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para aplicação dos questionários foram selecionadas três categorias populacionais a saber: Coordenadora do EJA, professores e alunos.

Quantitativamente foram aplicados 1 questionário com a coordenadora do EJA, dois questionários com professores e com os alunos das duas escolas que participam do programa, uma turma com 12 alunos e outra com 13 alunos, totalizando assim, 25 alunos no município de Sumé.

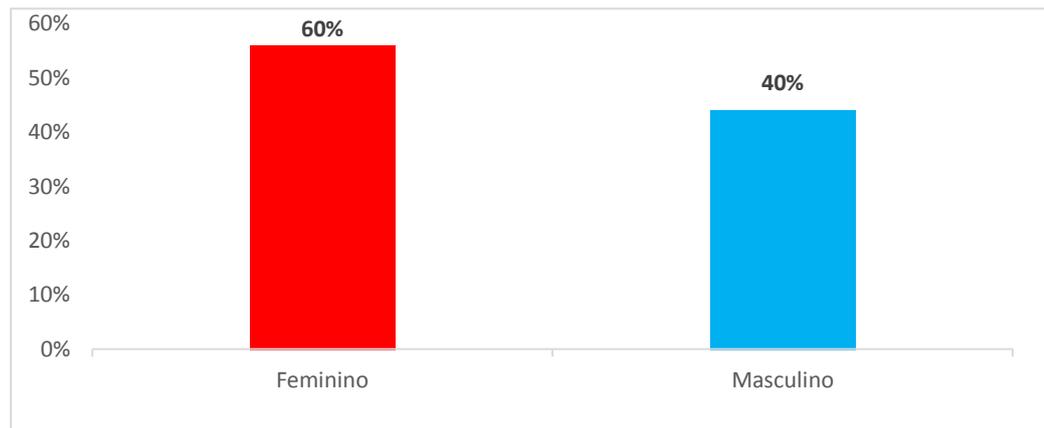
3.4 COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 15 perguntas, abertas e fechadas. Foi usado como embasamento teórico diversos meio de pesquisa, dentre eles: livros, monografias revistas, artigos e sites. Os questionários foram aplicados em duas escolas, já mencionadas anteriormente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da pesquisa aplicada e dos dados e informações por esta obtidos, foi elaborado alguns gráficos que visualizam com mais clareza seus resultados.

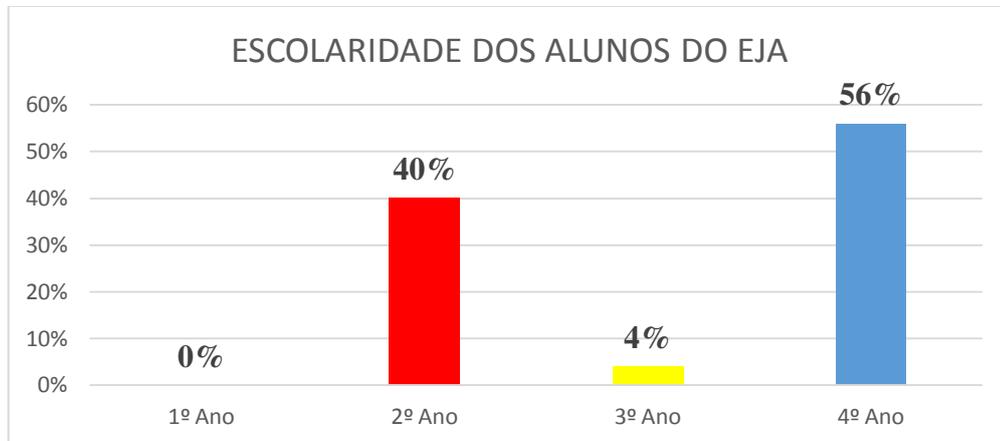
Gráfico 1 – Sexo dos alunos do EJA



Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O método abordado foi o qualitativo, usando, portanto de questionários como instrumento de coleta de dados. Sendo a pesquisa realizada com coordenadores, professores e alunos do projeto EJA.

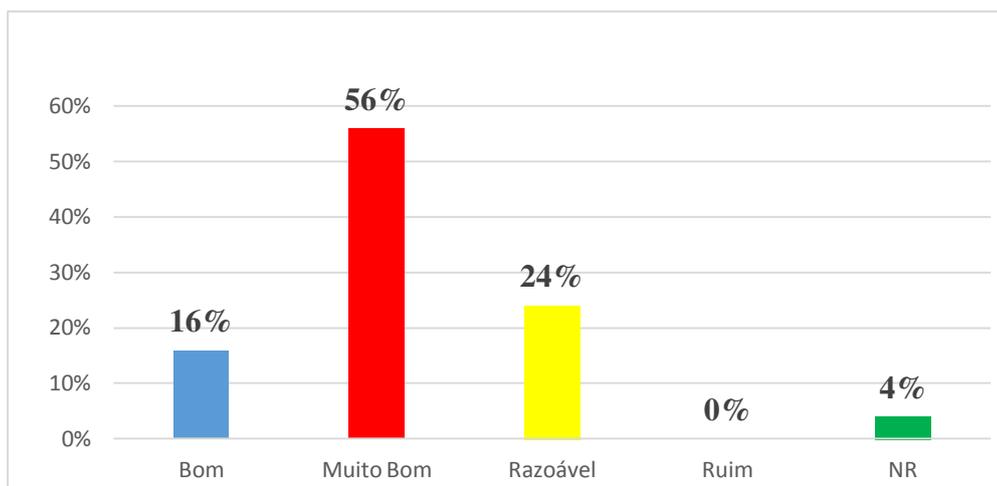
Perspectiva de Trabalho e estudo. Sumé: UFCG, 2016.

O gráfico 1 mostra a proporção entre homens e mulheres que participaram da presente pesquisa, percebe-se que a maioria é composta pelo sexo feminino (60%), ou seja, das 25 entrevistas, 15 foram mulheres, logo, 10 referem-se aos homens (40%), as mulheres durante a pesquisa se mostraram mais entusiasmadas em retomar os estudos, contando que o estudo realizado foi com alunos de primeira a quarta serie, uma parte composta por senhoras de mais de 60 anos, que foram reprimidas para não estudarem em seu período normal, pois além das dificuldades estruturais do município, enfrentavam um sociedade machista, que destacavam a mulher como apenas trabalhadoras do lar.

Gráfico 2 – Escolaridade dos alunos do EJA

Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva dos alunos EJA no município de Sumé: UFCG, 2016.

Percebe-se que quase 60% dos alunos da EJA na pesquisa tem no máximo a 4ª série do ensino fundamental, o que demonstra o baixo nível de escolaridades dos alunos, muitos não tiveram oportunidades de estudar por que tinham que ajudar no sustento da família, com um grande número de irmãos tiveram que trabalhar muito cedo para ajudar.

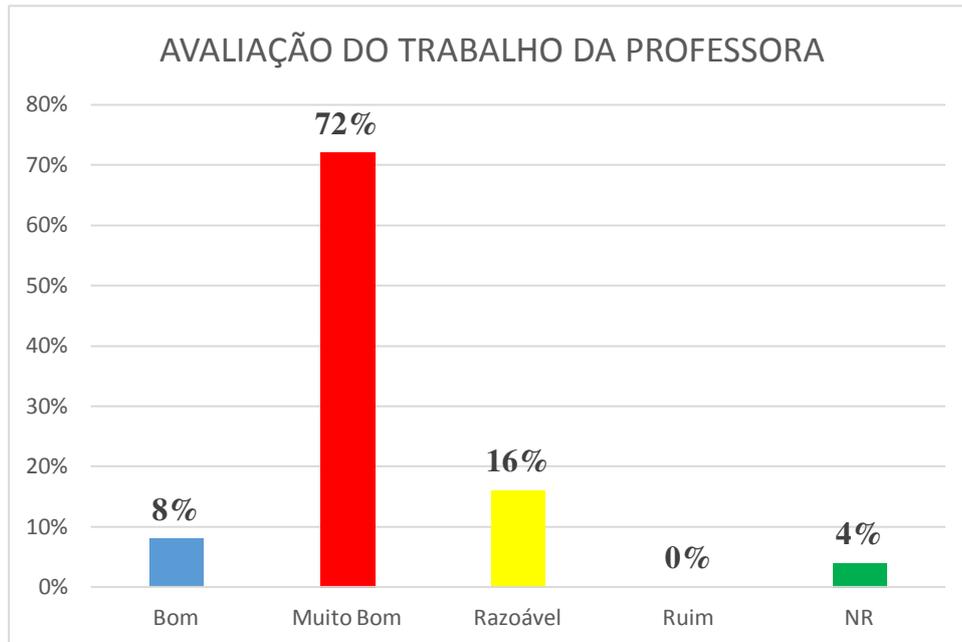
Gráfico 3 – Avaliação do Ensino do PROEJA

Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva dos alunos EJA no município de Sumé: UFCG, 2016.

A Avaliação por parte dos alunos do EJA é de mais de 70% avaliado como bom ou muito bom, revela que boa parte deles estão satisfeitos com o curso e a possibilidade de saberem ler e escrever, bem como continuarem seus estudos, e ingressarem no mercado de

trabalho, e seguir os estudos até a universidades, os alunos pesquisados foram aqueles que não desistiram, que segundo a coordenação uma boa parte desiste por diversos motivos, porém esta amostra se caracteriza por serem satisfeitos com o ensino oferecido.

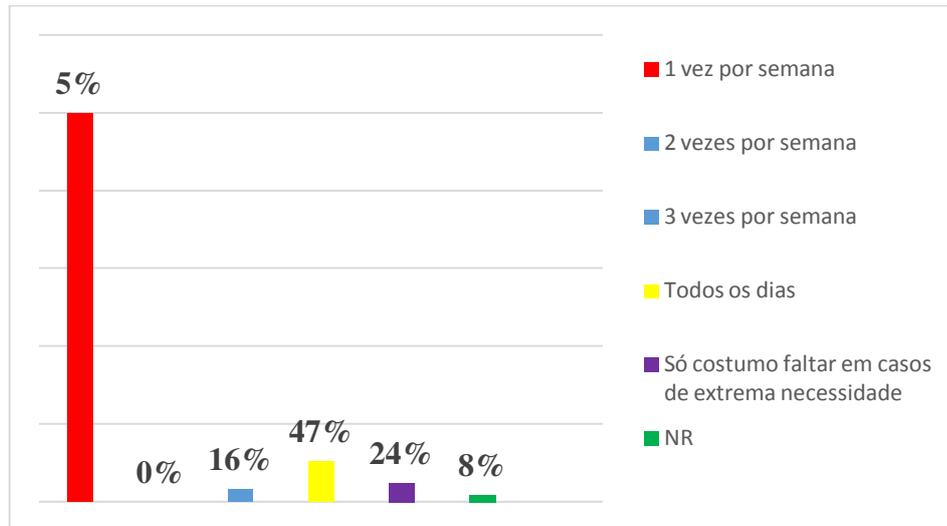
Gráfico 4 – Avaliação do Trabalho da Professora



Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva dos alunos EJA no município de Sumé: UFCG, 2016.

Aqui, percebemos a grande importância do professor para o aluno da EJA, seu comprometimento, incentivo e dedicação, fazem com que 80% dos alunos avaliem seu trabalho como bom e ou muito bom, mais do que um professora, uma amiga de todas as horas, por ser um município onde todos se conhecem bem, acaba por ter um envolvimento maior e um sentimento de ajudar as pessoas e a sua cidade no caminho do desenvolvimento, por muitas vezes esses alunos são resgatados nas suas próprias casas para irem para sala de aula, trabalho que a professora se sente bem em fazer mesmo no seu horário de folga.

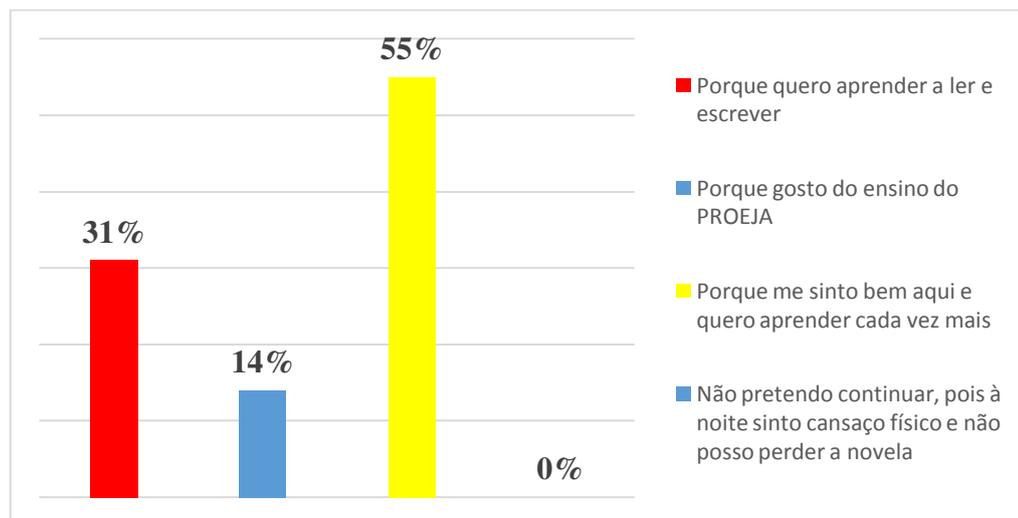
Gráfico 5 – Frequência Semanal às Aulas do PROEJA



Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva dos alunos EJA no município de Sumé: UFCG, 2016.

Os alunos estudados não pretendem faltar às aulas, sentem-se importantes para seus familiares e amigos, em retomar os estudos, mais de 50% nunca falta, o que demonstra o interesse em continuar os estudos, aqui as faltas acontecem quando realmente estão impossibilitados por muito cansaço, doença ou algo de extrema necessidade.

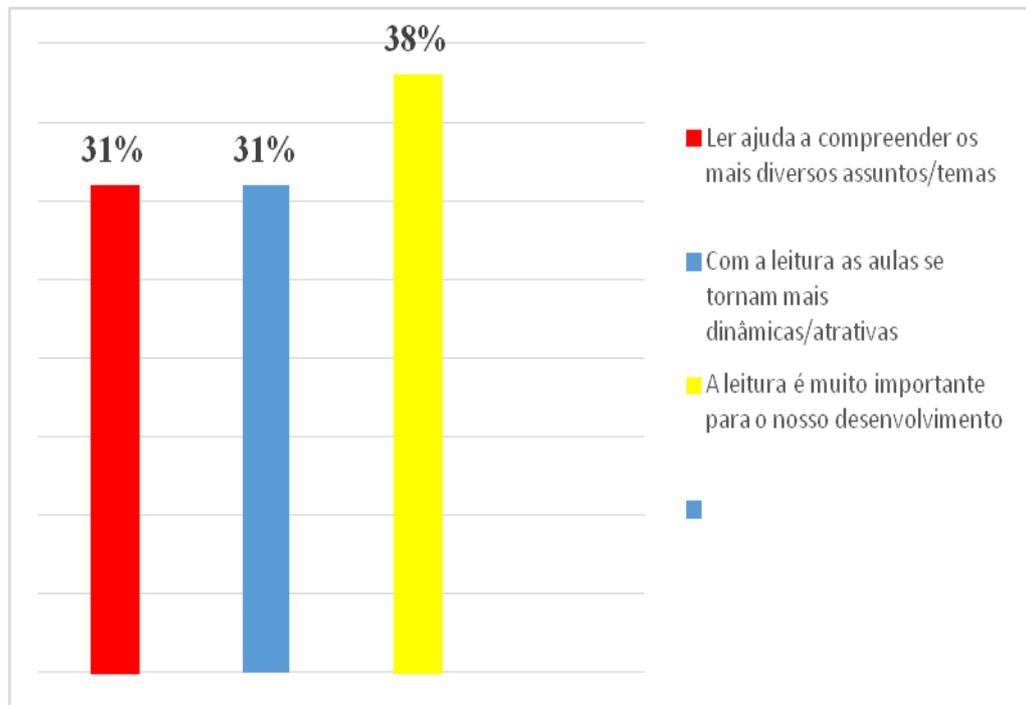
Gráfico 6 – Sente-se à vontade em frequentar regularmente as aulas.



Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva dos alunos EJA no município de Sumé: UFCG, 2016.

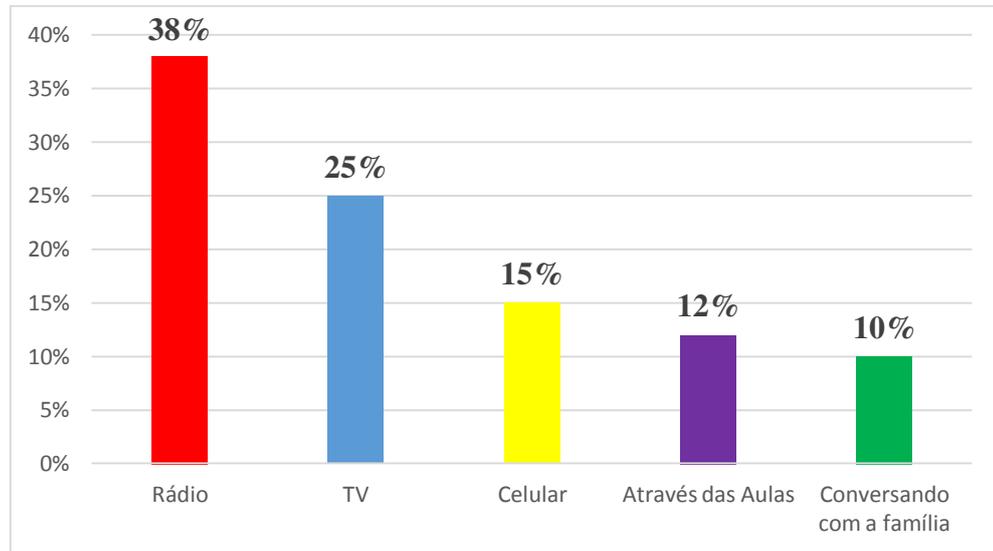
Mais de 50% dos alunos querem aprender cada vez mais, isso mostra que apesar das dificuldades, os alunos pretendem ir adiante e ter uma melhor condição de trabalho, contado que também mais de 30% querem aprender a ler e escrever, saindo assim do analfabetismo, na maioria das vezes vencendo o cansaço para não faltar as aulas.

Gráfico 7 – Importância de Realizar Atividades de Leitura



Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva dos alunos EJA no município de Sumé: UFCG, 2016.

Praticamente, todos exaltam a importância da leitura para o aprendizado, mostrando que esses alunos já entendem que a prática pode melhorar o seu saber, e se tratando de pessoas mais maduras que já perderam a primeira oportunidade de estudo, 38% acham que com a leitura as aulas ficam mais dinâmicas, enxergam na leitura uma forma mais rápida de aprenderem a ler e escrever bem acelerando a busca do tempo perdido.

Gráfico 8 – Principal Fonte de Informação para se Manter Atualizado

Fonte: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva dos alunos EJA no município de Sumé: UFCG, 2016.

Cerca de 38% dos alunos se mantêm informados através de rádio, deve-se observar que nesta região é uma prática cultural ouvir e saber as notícias da sua cidade e do mundo por este veículo de informação e apenas 10% se informa através de conversas entre familiares, existe um prática muito forte em municípios como Sumé, a reunião entre familiares e amigos para discutirem as notícias da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, mostra o processo de ensino do EJA no município de Sumé. A dedicação, por parte da coordenação, secretaria, e professores que se empenham em fazer com que os alunos continuem frequentando a sala de aula, a maioria formado por mulheres, que no passado, foram reprimida por seus próprios pais para não estudar, mais de 60% só estudaram até a 4 serie, muitos alunos desses alunos, que não puderam estudar por falta de escola mesmo, e ou, por morarem em zona rural, os grupos escolares eram distantes de suas casas, e os mesmos tinham que enfrentar dias árduos de trabalho na lida, porém agora quase todos os alunos pretendem continuar até o final, e a grande maioria se sentem orgulhosos de darem exemplo aos filhos e até netos, percebe se um relacionamento de afeto, amizade gratidão para com as professoras, mais da metade só faltam em caso de extrema necessidade, porém alguns são visitados frequentemente pelos professores para que voltem as aulas, eles veem nas atividades uma maneira de aprender cada vez mais.

Retomar os estudos através da EJA significa uma nova oportunidade, gerando no indivíduo um sentimento de orgulho de si mesmo, dando exemplo para filhos, familiares e amigos, bem como também para poderem ingressar numa faculdade. Temos em nossa cidade um campus da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), sendo um incentivo a mais para realizar os sonhos desses alunos. E através do estudo terem oportunidades melhores de trabalho, podendo assim mudar seu destino e condições de vida melhor e mais digna.

A possibilidade real dos objetivos do EJA ser concretizada é um passo concreto na formulação de políticos voltados ao que necessitam de uma atenção especial, como é o caso desses alunos. Em Sumé a realidade das pessoas mostra que enfrentar mais uma adversidade proporciona uma soma significativa para a população geral.

Muitos desses alunos têm a missão também de incentivar um ao outro, mostrando que se ele é capaz, qualquer um indivíduo é capaz, de participar do crescimento da cidade, todos podem também, gerando e renovando a esperança de uma vida melhor, fazendo assim a cidade crescer em vários sentidos: econômico, cultural e social.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2009.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Portal Planalto. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 09 de Julho de 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3.ed. São paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2008.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens: na Educação de Jovens e Adultos. Produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar**. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2015.

MENDONÇA, Ana Cristina; MORAES, Geovane (Orgs). **Vade Mecum Penal**. Recife: Armador. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e Técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Rosilda Maria de Lima, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus- Sumé-PB, pretendo desenvolver uma pesquisa com os adolescentes que estudam na escola E.E.E.F.M Professor José Gonçalves de Queiroz, com o objetivo geral de identificar a relação de adolescentes com o consumo de álcool, sob orientação da ProfªSheylla de Kassia S. Galvão (pesquisadora responsável). Esta pesquisa se realizará através de aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas.

O motivo que nos levam a estudar o assunto é pelo fato de observarmos que a cada dia o consumo de álcool cresce com mais intensidade, sobretudo, na vida dos adolescentes, onde podemos perceber que muitos desses adolescentes experimentam as bebidas alcoólicas cada vez mais cedo. Acarretando assim problemas, tanto na vida desses adolescentes, quanto na sociedade em geral.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, pois não acarretará qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo:

Atenciosamente,

Sheylla de Kassia S. Galvão

Fone: (83) 3353.1850

Consentimento do voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Sumé, _____

Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Sheylla de Kassia S. Galvão
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA/UFCA Rua Luiz Grande, S/N
- Sumé-PB - CEP 58540-000 - Telefone: (83) 3353.1850

e-mail: skgalvao@gmail.com

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Rosilda Maria de Lima

Telefone para contato: (83) 99939-9263

e-mail: rosildaencantada@gmail.com

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A
COORDENADORA DO PROEJA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

QUESTIONÁRIO PARA A COORDENADORA DO PROEJA

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____
3. Escolaridade: _____
4. Função na escola? _____
5. Há quanto tempo trabalha no campo educacional? _____
6. Como você avalia a viabilidade do ensino do PROEJA no município de Sumé/PB?

7. Qual a sua opinião com relação ao trabalho desenvolvido pelos professores do PROEJA?

8. Você tem conhecimento se os professores fazem uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, no ensino do PROEJA, como ferramenta pedagógica? Se sua resposta for positiva cite exemplos.

9. Atualmente o PROEJA da rede municipal de ensino atende quantos alunos no total? Existem turmas funcionando também na zona rural ou apenas na zona urbana?

10. Em sua opinião quais são os principais desafios para a implementação do PROEJA no município de Sumé/PB?

11. De que forma a sua gestão tem contribuído com o trabalho dos docentes, no sentido de motivá-los a continuar ensinando no PROEJA?

12. Como é organizado o planejamento das atividades que serão desenvolvidas? Sua gestão costuma apresentar sugestão de material? Os professores debatem os problemas ou não há espaço para socialização?

13. Como você avalia a relação professor-aluno no contexto de ensino do PROEJA na rede municipal?

14. A sua gestão costuma realizar visitas aos locais de ensino para acompanhar o trabalho que está sendo desenvolvido? Se sim, diga com que frequência ocorrem tais visitas e cite exemplo de sua atuação.

15. Por último, pedimos que cite ao menos 03 potencialidades com relação a viabilidade e a pertinência do ensino do PROEJA no município de Sumé/PB.

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS (AS)
PROFESSORES (AS).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

QUESTIONÁRIOS PARA OS (AS) PROFESSORES (AS)

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____
3. Escolaridade: _____
4. Há quanto tempo leciona? _____
5. Qual nível leciona atualmente? _____
6. Como teve conhecimento da oferta de vagas para lecionar no PROEJA?
7. Em sua opinião, a proposta de ensino-aprendizagem do programa é viável para o município? Se sua resposta for positiva, explique.
8. Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital? Ou as duas coisas?
7. Você costuma realizar atividades de leitura com seus alunos? Se sim, com qual frequência ocorrem tais atividades?

8. Como educador (a), de que forma você tem incentivado os alunos a permanecerem frequentando regularmente as aulas do PROEJA?

9. Você costuma ouvir histórias do cotidiano dos seus alunos ou desconsidera esses momentos, pois não acredita que tenham importância para o contexto do ensino?

10. Como você avalia o apoio da Gestão Municipal e dos membros da Secretaria Municipal de Educação que é dado ao PROEJA?

11. Você costuma participar das reuniões com a equipe de trabalho e das atividades de planejamento? Em sua opinião esses momentos têm alguma importância para o ensino do PROEJA?

12. A escola que você trabalha tem uma estrutura adequada para o funcionamento regular das aulas do PROEJA? Cite as principais dificuldades enfrentadas no seu cotidiano de trabalho.

13. Em sua opinião, de que maneira a Gestão Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação pode contribuir com a melhoria do ensino do PROEJA?

14. Com base na sua experiência docente o advento da tecnologia e o acesso mais amplo da internet tornaram os alunos mais ou menos estudiosos? Justifique sua resposta.

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS (AS)
ALUNOS (AS)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

QUESTIONÁRIOS PARA OS (AS) ALUNOS (AS)

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Idade: _____

3. Escolaridade: _____

4. Onde você estuda? _____

5. Como você avalia o ensino do PROEJA?

() **Bom** () **Muito Bom** () **Razoável** () **Ruim**

7. Você costuma realizar atividades que são propostas?

() **SIM** () **NÃO**

8. Você sente vontade de continuar frequentando regularmente as aulas, por quê?

() **Porque quero aprender a ler e escrever**

() **Porque gosto do ensino do PROEJA**

() **Porque me sinto bem aqui e quero aprender cada vez mais**

() **Não pretendo continuar, pois à noite sinto cansaço físico e não posso perder a novela**

9. Na sua escola a merenda oferecida é de boa qualidade?

() **SIM** () **NÃO**

10. Nas aulas do PROEJA são realizadas atividades de leitura?

SIM **NÃO**

11. No seu ponto de vista, qual a importância de realizar atividades de leitura? Marque quantas alternativas achar necessário.

- Ler ajuda a compreender os mais diversos assuntos/temas**
 Com a leitura as aulas se tornam mais dinâmicas/atrativas
 A leitura é muito importante para o nosso desenvolvimento

12. Como avalia o trabalho realizado diariamente pela sua professora?

Bom **Muito Bom** **Razoável** **Ruim**

13. Quantas vezes por semana você frequenta as aulas do PROEJA?

- Uma vez por semana**
 Duas vezes por semana
 Três vezes por semana
 Todos os dias
 Só costumo faltar em casos de extrema necessidade

14. Qual sua principal fonte de comunicação para se manter atualizado (a)?

Rádio **TV** **Celular** **Através das aulas** **Conversando com a família**

15. Por último, gostaríamos que você expressasse com uma palavra ou uma frase qual sua satisfação de continuar estudando.

**APÊNDICE E – SOLICITAÇÃO DIRIGIDA À
INSTITUIÇÃO**



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO -CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC
SOLICITAÇÃO

Eu, Rosilda Maria de Lima, venho muito respeitosamente solicitar a V.Sa. Autorização para coleta de dados para realização da pesquisa: **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectiva de Trabalho e estudo**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Prof^ªMs. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

A referida pesquisa utilizará como população alunos do ensino médio do turno diurno da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz. Tendo como objetivo identificar a relação de adolescentes com o consumo de álcool.

Rosilda Maria de Lima
Aluna Pesquisadora

Sheylla de Kassia S. Galvão
Professora Ms.Orientadora

Sumé-PB, 2016.